

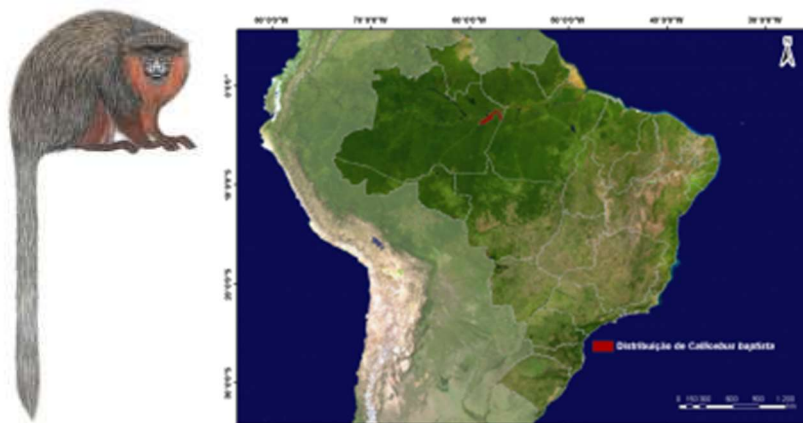
# Mamíferos - *Callicebus baptista* - Zogue-zogue

## Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus baptista* (Lönnerberg, 1939) no Brasil

Amely Branquinho Martins

### Instituição dos autores

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. [amely.martins@icmbio.gov.br](mailto:amely.martins@icmbio.gov.br).



**Ordem:** Primates

**Família:** Pitheciidae

### Nomes comuns por região/língua:

**Português** – Zogue-zogue;

**Inglês** – Baptista Lake Titi Monkey, Baptista Lake Titi;

**Sinonímia/s:** desconhecido.

### Notas taxonômicas:

*Callicebus* é o gênero de primatas neotropicais mais diversos e sua taxonomia foi revisada por vários autores (Groves 2001; Hershkovitz 1988; Hershkovitz 1990; Kobayashi 1995; Kobayashi & Langguth 1999; van Roosmalen et al. 2002). O gênero foi inicialmente dividido em quatro grupos de espécies (Hershkovitz 1988), mas as revisões taxonômicas mais recentes (Kobayashi & Langguth 1999; van Roosmalen et al. 2002) reconhecem cinco grupos de espécies de *Callicebus*: *donacophilus*, *cupreus*, *moloch*, *torquatus* e *personatus*. *Callicebus baptista* faz parte do grupo *moloch* juntamente com *Callicebus bernhardi*, *Callicebus brunneus*, *Callicebus cinerascens*, *Callicebus hoffmannsi* e *Callicebus moloch*. Hershkovitz (1988 e 1990) considerou a maioria dos morfotipos reconhecidos como subespécies e, portanto, dividiu o gênero em 13 espécies e 25 taxons. Van Roosmalen et al. (2002) adotaram basicamente o arranjo proposto por Hershkovitz (1990), mas reconheceram todas as formas do gênero como espécies plenas. Van Roosmalen et al. (2002) argumentam que *Callicebus hoffmannsi* e *C. baptista* são parapátricos e, portanto, também elevaram ambos os taxa para o nível de espécie. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

## Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Dados Insuficientes (DD).

### Justificativa:

*Callicebus baptista* é conhecida somente por um registro de avistamento confirmado e dois de museu. Sua distribuição é desconhecida, não ocorre em Unidade de Conservação, e existem evidências de desmatamento na região. Não se sabe o quanto a espécie sofre com as ameaças identificadas, sendo, portanto, categorizada como Dados Insuficientes (DD).

**Histórico das avaliações nacionais anteriores:** Táxon não consta na última avaliação nacional.

### Avaliações em outras escalas:

**Avaliação Global (IUCN):** Menos Preocupantes (LC).

### História de vida

<b>Maturidade sexual (anos)</b>	
Fêmea	2,5 (para <i>C. moloch</i> ) (Harvey et al. 1987)
Macho	2,5 (para <i>C. moloch</i> ) (Harvey et al. 1987)
<b>Peso Adulto (g)</b>	
Fêmea	700-1020 (para <i>C. moloch</i> ) (Ford & Davis 1992)
Macho	800-1200 (para <i>C. moloch</i> ) (Ford & Davis 1992)
<b>Comprimento Adulto (mm)</b>	
Fêmea	Cabeça-corpo: 345 (294-420), cauda: 432 (363-530) (para <i>C. moloch</i> ) (Napier 1976).
Macho	Cabeça-corpo: 348 (296-450), cauda: 449 (392-500) (para <i>C. moloch</i> ) (Napier 1976)
Tempo geracional (anos)	8 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Monogâmico (Kinzey 1981)
Intervalo entre nascimentos	1 ano (para <i>C. moloch</i> ) (Ross 1991)
Tempo de gestação (meses)	5 (para <i>C. moloch</i> ) (Wright 1990)
Tamanho da prole	1 (para <i>C. moloch</i> ) (Kinzey 1981)
Longevidade	Desconhecido.
<b>Características genéticas</b>	
Atualmente não existem informações citogenéticas para <i>C. baptista</i> . Dentre o grupo moloch sabe-se que o número diplóide de cromossomos varia entre $2n=48$ para <i>C. moloch</i> e <i>C. brunneus</i> (Minezawa et al. 1989; Pieczarka & Nagamachi 1988) e $2n=50$ para <i>C. hoffmannsi</i> (Rodrigues et al. 2001)	

### Distribuição geográfica

*Callicebus baptista* é endêmico ao Brasil e ocorre nos estados do Amazonas e Pará, onde é residente e nativo (Hershkovitz 1988, 1990; van Roosmalen et al. 2002). Existem apenas três localidades com registros confirmados para a espécie, Lago do Baptista e Lago Tapaiuna no estado do Amazonas (espécimes depositados em museu - Hershkovitz, 1990) e margem esquerda do rio Uíra-Curupá (avistamento - van Roosmalen et al. 2002). Van Roosmalen et al. (2002), em virtude deste último registro, argumentaram

que *Callicebus baptista* possivelmente ocorre além do rio Paraná do Ramos, para oeste da cidade de Parintins, onde forma uma população enclave no baixo interflúvio Uirá-Curupá-Andirá e, portanto, apresentaria uma distribuição disjunta na Amazônia brasileira central.

De maneira geral, acredita-se que a espécie está distribuída ao sul do rio Amazonas e a leste do rio Madeira, no estado do Amazonas, e na pequena parte ao longo da margem esquerda do rio Andirá, e ao norte do Paraná do Canumã, Paraná do Urariá e Paraná do Ramos, no estado do Pará (van Roosmalen et al. 2002).

M.G.M van Roosmalen (comunicação pessoal citado, em van Roosmalen et al. 2002) observou populações de cor totalmente amarela pálida, quase branca, de *Callicebus hoffmannsi* ao longo do rio Mampurú e outro rio a leste, e também grupos com pelagem branco-amarelada e cinza típica de *Callicebus hoffmannsi* em ambas as margens do médio e alto rio Andirá. De acordo com esses autores (van Roosmalen et al. 2002), estas observações confirmariam a distribuição parapátrica entre *C. hoffmannsi* e *C. baptista*. Entretanto, apesar dos registros na Amazônia Central para *C. baptista*, ainda são necessárias maiores amostragens na região do baixo interflúvio Uirá-Curupá-Andirá para se conhecer os limites de sua distribuição.

## População

Não existem informações populacionais para a espécie e, portanto, o tamanho da população total remanescente ou o número de indivíduos maduros para o táxon não é conhecido ou estimado. Entretanto, dentre as espécies do grupo moloch, estima-se que o tamanho médio dos grupos varie entre  $1,67 \pm 0,33$  para *C. cinerascens*;  $2,25 \pm 0,97$  para *C. brunneus*; e  $2,47 \pm 0,94$  para *C. moloch* (Ferrari et al. 2000) e, portanto, estando de acordo com o esperado para as espécies do gênero *Callicebus*, que são caracterizadas por viverem em pequenos grupos familiares tipicamente constituídos por um macho adulto, uma fêmea adulta e sua prole (Wright 1986).

**Informações sobre abundância populacional:** Desconhecido.

**Tendência populacional:** Desconhecido.

## Hábitat e ecologia

Não existem dados de ecologia (i.e., uso ou preferência de hábitat) para esse táxon (Veiga 2008). De uma maneira geral, as espécies do Grupo moloch são consideradas tolerantes a habitats com distúrbios provocados por atividade humana e também a áreas sazonalmente inundadas (Ferrari et al. 2000; Van Roosmalen et al. 2002), ou áreas relativamente fragmentadas (Michalski & Peres 2005). De acordo com o mapa de vegetação do IBGE (2004), a suposta área de distribuição da espécie contempla diferentes tipos de cobertura vegetal como Floresta Ombrófila Densa (Aluvial e de Terras Baixas), Floresta Ombrófila Aberta de Terras Baixas, Savana Parque e Áreas de Tensão Ecológica (Savana/Floresta Ombrófila Densa e Campinarana/Floresta Ombrófila), existindo ainda vegetação secundária e presença de atividades agrárias em algumas regiões. Entretanto, são necessários novos estudos que identifiquem quais habitats são predominantemente

utilizados pela espécie, bem como os possíveis impactos das áreas com pressão antrópica sobre a espécie.

Estudos sobre a área de vida da espécie também não foram encontrados, entretanto, existem relatos de área de vida entre 1,4 e 29 ha para o gênero (Kinzey 1977;; Wright 1986; Ferrari et al. 2000; Norconk 2007).

## **Ameaças e usos**

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: assentamentos rurais, desmatamento, desconexão de hábitat e redução de hábitat.

## **Ações de conservação**

**Ações de conservação existentes:** A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

## **Presença em áreas protegidas**

Não há registros da presença de *Callicebus baptista* em áreas protegidas (UC Proteção Integral, UC Uso Sustentável e Terras Indígenas).

## **Pesquisas**

Exceto pelas revisões taxonômicas do gênero *Callicebus*, que incluem principalmente dados básicos sobre a distribuição e morfologia de *Callicebus baptista*, pesquisas específicas para a espécie não foram encontradas. Assim, é necessário o desenvolvimento de novos estudos populacionais e sobre ecologia, história de vida e distribuição da espécie (incluindo o levantamento da presença em unidades de conservação).

## Referências Bibliográficas

- Ferrari, S.F.; Iwanaga, S.; Messias, M.R.; Ramos, E.M.; Ramos, P.C.S.; da Cruz Neto, E.H. & Coutinho, P.E.G. 2000. Titi monkeys (*Callicebus* spp., Atelidae: Platyrrhini) in Brazilian state of Rondônia. *Primates*, 41(1): 191-196.
- Ford, S.M. & Davis, L.C. 1992. Systematics and body size: Implications for feeding adaptation in New World monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*, 88: 415-468.
- Groves, C.P. 2001. *Primate Taxonomy*. Washington, DC: Smithsonian Institution Press.
- Harvey, P.H.; Martin, R.D. & Clutton-Brock, T.H. 1987. Life histories in comparative perspective. p. 181-196. In: Smuts, B.B.; Cheney, D.L.; Seyfarth, R.M.; Wrangham, R.W. & Struhsaker, T.T. (eds). *Primate Societies*. The University of Chicago Press. 578p.
- Hershkovitz, P. 1988. Origin, Speciation, and Distribution of South American Titi Monkeys, Genus *Callicebus* (Family Cebidae, Platyrrhini). *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*. 140(1):240-72.
- Hershkovitz, P. 1990. Titis, New World monkeys of the genus *Callicebus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary taxonomic review. *Fieldiana: Zoology*, 55: 1-109.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Kinzey, W.G. 1977. Diet and Feeding Behaviour of *Callicebus torquatus*. In: *Primate Ecology: Studies of Feeding and Ranging Behavior in Lemurs, Monkey and Apes*, pp. 127-51. Elsevier.
- Kinzey, W.G. 1981. The titi monkeys, genus *Callicebus*. p. 241-276. In: Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. (eds). *Ecology and Behavior of Neotropical Primates - vol 1*. Academia Brasileira de Ciências. 496p.
- Kobayashi, S. 1995. A phylogenetic study of titi monkeys, genus *Callicebus*, based on cranial measurements: I. Phyletic groups of *Callicebus*. *Primates*. 36(1):101-20.
- Kobayashi, S. & Langguth, A.B. 1999. A new species of titi monkeys, *Callicebus Thomas*, from north-eastern Brazil (Primates, Cebidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(2): 531-551.
- Michalski, F. & Peres, C.A. 2005. Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. *Biological Conservation*, 124(3): 383-96.
- Minezawa, M.; Jordan, O.C.C. & Valdivia, C.J.B. 1989. Karyotypic study of titi monkeys, *Callicebus moloch brunneus*. *Primates*. 30(1):81-88.
- Napier, P.H. 1976. *Catalogue of Primates in the British Museum (Natural History)*. Part 1: Family Callitrichidae and Cebidae. British Museum (Natural History).

Norconk, M.A. 2007. Saki, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. p. 123-138. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K.(eds.). *Primates in Perspectives*. Oxford University Press.

Pieczarka, J.C. & Nagamachi, C.Y. 1988. The karyotype of *Callicebus moloch moloch* (Cebidae, primates). *Revista Brasileira de Genética*. 11(3):653–59.

Rodrigues, L.R.; Barros, R.M.; Pissinati, A.; Pieczarka, J.C. & Nagamachi, C.Y. 2001. Cytogenetic study of *Callicebus hoffmannsii* (Cebidae, Primates) and comparison with *C. m. moloch*. *Cytobios*. 105(410):137–45

Ross, C. 1991. Life history pattern of New World monkeys. *Internacional Journal of Primatology*, 12(5): 481-502.

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Van Roosmalen, M.G.M.; Van Roosmalen, T. & Mittermeier, R.A. 2002. A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10(suppl.): 1-52.

Veiga, L.M. 2008. *Callicebus baptista*. In: IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. [www.iucnredlist.org](http://www.iucnredlist.org). (Acesso em 03/03/2012).

Wright, P.C. 1986. Ecological correlates of monogamy in *Aotus* and *Callicebus*. In: *Primate Ecology and Conservation*, Vol. 2, pp. 159–68. Cambridge; New York: Cambridge University Press.

Wright, P.C. 1990. Patterns of paternal care in primates. *Internacional Journal of Primatology*, 11(2): 89-102.

## Ficha Técnica

### Citação:

Martins, A.B.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Callicebus baptista* (Lönnberg, 1939) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.

ICMBio.

[http://www.icmbio.gov.br/portal\\_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7290-mamiferos-callicebus-baptista-zogue-zogue.html](http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7290-mamiferos-callicebus-baptista-zogue-zogue.html)

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

### Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins e Wilson R. Spironello.

### Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Bruna M. Bezerra, Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Jean P. Boubli, Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio) e Werner L. F. Gonçalves (Apoio).